



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

ROBERTO FREIRE

Moleques de rua

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona e Maria Terezinha Lopes

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



ROBERTO FREIRE

## Moleques de rua

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Roberto Freire nasceu em São Paulo, em 1927. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro e foi bolsista pela Unesco no Collège de France, em Paris. Atuou em medicina do trabalho e especializou-se em psicanálise. Casou-se e teve três filhos. Logo depois, deixou a psicanálise e passou a trabalhar como jornalista e a escrever livros. Foi repórter da revista *Realidade*. Nesse período, dedicou-se ao teatro, sendo autor de cinco peças encenadas profissionalmente. Durante o regime militar, foi preso várias vezes, passando por torturas. Atualmente, vive dos direitos autorais de seus livros publicados e do jornalismo, como editor da revista *Caros Amigos*. Há mais de trinta anos criou a Soma, uma terapia anarquista, à qual se dedica até hoje. É autor de romances como *Cleo* e *Daniel*, *Coio*, *Os cúmplices* (volumes 1 e 2), *Liv* e *Tatziu*. De seus vários ensaios publicados, destacamos *Sem tesão não há solução*, *Ame e dê vexame* e *Utopia e paixão*. Recentemente lançou *Eu é um outro*, Edições

Maianga, obra autobiográfica, que, como ele define, “é uma espécie de romance, de muitas aventuras, lutas revolucionárias e encantadas paixões”.

### RESENHA

Pequenino mas corajoso, arisco mas emotivo, João Pão, aos sete anos, foge do Juizado e vai viver nas ruas em companhia de um mendigo. Este lhe ensina um “truque”; andar sempre com um pão dentro da camisa; segundo ele, isso protege e dá sorte. Quando o mendigo morre, o menino, com nove anos, junta-se à turma chefiada por Ditão. Ali ele aprende as leis da vida na rua e também vários pequenos crimes, mostrando que é bom de briga e corajoso. Com as meninas da turma, João começa a despertar para a sexualidade. Quando uma delas é raptada por uma gangue rival, não descansa enquanto não a encontra. Sua tristeza é grande quando descobre que ela fora vendida para um prostíbulo. Mas seu grande amigo mesmo

é Manga-Rosa, que não é benquisto pela maioria. João sempre o defende quando o acusam de ser dedo-duro. Um dia, combinam um grande assalto com uma outra turma; tudo dá certo, mas alguém avisa a polícia e os meninos da outra turma são assassinados. Ditão acusa Manga de ser o delator. Decidem matá-lo, mas João o salva na última hora e foge com ele. Em seguida, descobre que ele é mesmo o delator. João volta a seu grupo a tempo de avisá-lo da traição e salvá-lo. Mas os amigos acham que ele, por se deixar levar pelos sentimentos, não pode mais viver com eles. Despedem-se e João vai embora, sentindo-se mais livre e sabendo que terá de aprender a usar a liberdade que conquistara.

### COMENTÁRIO SOBRE A OBRA

Antes de escrever este livro, Roberto Freire viveu junto com menores abandonados, debaixo de uma ponte sobre o rio Capibaribe, em Recife. É com esse olhar de quem conhece a realidade que relata o cotidiano dos meninos de rua de São Paulo, centrando-se na vida de João Pão, que, junto com o leitor, vai descobrindo as leis que regem esse universo tão difícil e distanciado da maioria de nós. A narrativa compõe-se de vários episódios, que abordam temas como a sexualidade entre as crianças, a prostituição infantil, a delinquência sob vários trajes, a corrupção da polícia, e também a solidariedade e a amizade, embora a mensagem seja a de que nesse mundo não é fácil ter sentimentos: a saída é endurecer. É um texto que merece uma leitura acompanhada de conversas e discussões, no sentido de ampliar a consciência para a responsabilidade de cada um a respeito desse dramático problema.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** meninos de rua, marginalidade, amizade, solidariedade

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Geografia

**Temas transversais:** Ética, Saúde

**Público-alvo:** alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. Investigue o que os alunos sabem ou pensam sobre moleques de rua. Como imaginam que é a vida de uma criança abandonada, sem família nem casa? Que sentimentos nutrem a respeito delas? Que contato têm com elas?
2. Explore a relação entre o subtítulo — *As aventuras de João Pão, um menor abandonado* — e a ilustração que compõe a capa de Hélio de Almeida.
3. Apresente-lhes o livro e leiam juntos os versos de Ulisses Tavares que introduzem o texto. Pergunte como eles interpretam essas palavras.

#### Durante a leitura

O texto é composto de vários episódios relativamente independentes; o que os une são os personagens, sobretudo João Pão. Peça aos alunos que façam uma lista dos vários episódios, como um sumário, para ser retomado depois da leitura.

## Depois da leitura

### ♦ nas tramas do texto

1. Abra com a classe uma discussão sobre o que leram. A idéia que faziam sobre a vida de uma criança de rua foi alterada? Em quê? Investigue que sentimentos a leitura lhes despertou. Faça um levantamento das cenas que mais os tocaram.

2. Releiam o diálogo entre João e o pai de Celeste (no capítulo *Tá certo?*) e discutam os argumentos de um e de outro. Quem estava certo, afinal?

3. O episódio da ceia do Natal é muito interessante e pode ser entendido como uma referência aos símbolos dessa festa cristã. Verifique, junto com os alunos, o que há em comum entre os dois (o nascimento de um menino, sobretudo; o fato de a mãe ser pobre; os presentes; um “pai” que não é pai, etc.). Proponha que imaginem o que aconteceu com o recém-nascido depois.

4. Retome a lista dos episódios. Cada um deles fala de um problema diferente ligado à marginalidade das crianças: a chacina, a venda da garotinha, a disputa entre gangues, os roubos. Proponha que encontrem, para cada um dos episódios, um recorte de jornal ou de revista que trate do mesmo problema.

5. Estenda a atividade, organizando a classe em grupos e incumbindo cada um de montar um painel com os recortes sobre o mesmo tipo de crime, acompanhados de um trecho do livro que faça referência a isso.

6. Proponha que escrevam um episódio diferente, que poderia fazer parte da vida de João Pão, apoiando-se em dados das notícias ou reportagens selecionadas.

### ♦ nas telas do cinema

*A eternidade de um dia*, dirigido por Theo Angelopoulos, distribuído pela Versátil.

Um renomado escritor descobre que está com uma doença grave e tem poucos dias de vida. Sua tristeza aumenta quando descobre que a filha e o genro pretendem vender sua casa na praia, onde vive e guarda suas melhores lembranças. Através de uma carta, escrita trinta anos antes, reconstitui o passado ao lado da falecida esposa. Um dia antes de ser internado, encontra nas ruas de Atenas um garoto albanês de dez anos, que vive ilegalmente no país e trabalha como flanelinha. Depois de ajudar o menino a fugir de mercadores de crianças, resolve embarcar com ele numa jornada para cruzar a fronteira.

### ♦ nos enredos do real

1. O problema do menor abandonado é um dos mais graves e mais tristes de nosso país. Muitas ONGs vêm tentando atenuá-lo, algumas com certo sucesso. Convide um representante de uma delas para dar uma palestra aos alunos, explicando-lhes como atua, como a organização começou, que resultados vem alcançando e como seria possível aos alunos contribuir na prática para minimizar esse problema.

2. Um problema específico relacionado à miséria é a prostituição infantil. Muitas campanhas e denúncias vêm sendo feitas pela mídia, no sentido de impedir esse crime. Proponha que estudem mais a fundo o problema, trazendo artigos de revistas e jornais para serem comentados em classe.

3. Solicite aos alunos que leiam, na *Constituição da República Federativa do Brasil*, o Título I — *Dos Princípios Fundamentais* — e o Título II — *Dos Direitos e Garantias Fundamentais*. Peça que identifiquem as situações da história narrada por Roberto

Freire que caracterizam desrespeito aos artigos legais, sintetizando os dados em uma tabela. Você pode conseguir uma versão eletrônica da Constituição brasileira no *site* [www.interlegis.gov.br](http://www.interlegis.gov.br). Clique em legislação e depois em *Constituição da República Federativa do Brasil*.

Concluído o levantamento, passe, então, para a elaboração de hipóteses sobre as causas de cada situação ilegal e propostas de possíveis encaminhamentos para solucioná-las, a curto e a longo prazo. Todas as propostas devem ser socializadas para que a classe eleja uma para possível execução.

4. Vários pontos da cidade de São Paulo estão presentes na história, como a Praça da Sé, a Estação da Luz e outros. Se sua escola se localiza em São Paulo, solicite que relacionem todos os locais e, com a ajuda de guias de ruas, façam o trajeto da escola a cada um deles. Encarregue cada grupo da execução de um trajeto. Explore noções de escala, direção, legenda e pontos de referência. Confronte os roteiros elaborados com o apresentado em *sites* como o Guia Mais — [http://www.guiamais.com.br/sp/yellow/jsp/str\\_index.jsp](http://www.guiamais.com.br/sp/yellow/jsp/str_index.jsp). Se possível, promova uma visita aos locais citados no livro e

registre com fotos, desenhos e/ou descrições tanto o espaço quanto a situação das crianças em cada um deles. Esses registros podem ser utilizados para uma comparação entre o observado e o descrito pelo autor.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Ame e dê vexame* — São Paulo, Trigramma  
*Histórias curtas & grossas* (volume 1), Rio de Janeiro, Guanabara Koogan  
*Histórias curtas & grossas* (volume 2), Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

### ► sobre o mesmo assunto

*Crianças na escuridão* — Júlio Emílio Braz, São Paulo, Moderna  
*Frio como pedra* — Robert Swindells (trad. Sílvia Boccanera), São Paulo, Moderna  
*Eu gosto tanto de você* — Leila R. Ianonne, São Paulo, Moderna

### ► leitura de desafio

Uma obra que já se tornou um clássico sobre os meninos de rua — e ainda não deixou de ser atual — é *Capitães de areia*, de Jorge Amado, Rio de Janeiro, Record.